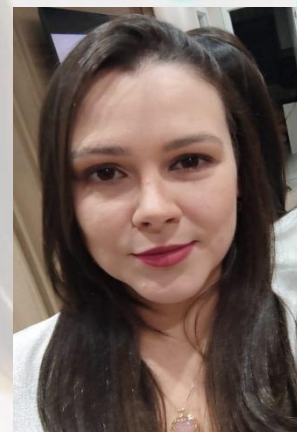


# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

## LITERACY AND LITERACY



### NATÁLIA POSO COSTA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do SUL – UNICSUL (2007); Pós Graduada em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação pela Universidade Cruzeiro do SUL – UNICSUL (2023); Professora de Educação Infantil no CEI Padre Matias Bonar Gonzalez e Lotação DRE Penha – Serviços Técnicos Educacionais ambos na Prefeitura Municipal de São Paulo.

### RESUMO

Este estudo contribui para a compreensão do processo de alfabetização e letramento, temas amplamente debatidos por aqueles que se preocupam com a educação. Embora sejam conceitos distintos, alfabetização e letramento estão interligados, pois se complementam na formação dos alunos. A partir da análise de diferentes autores, buscamos conectar teoria e prática, além de propor alternativas pedagógicas que enfrentam os desafios do ambiente escolar. O objetivo é garantir que todos os estudantes tenham acesso à aprendizagem da leitura e da escrita, reconhecendo que esses processos são essenciais na sala de aula e devem estar integrados para que a criança não apenas desenvolva essas habilidades, mas também as utilize de forma significativa em sua vida social.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Educação; Letramento.

### ABSTRACT

This study contributes to understanding the process of literacy and literacy, topics that are widely debated by those concerned with education. Although they are distinct concepts, literacy and literacy are interconnected, as they complement each other in the education of students. Based on the analysis of different authors, we seek to connect theory and practice, as well as proposing pedagogical alternatives that tackle the challenges of the school environment. The aim is to ensure that all students have access to learning to read and write, recognizing that these processes are essential in the

classroom and must be integrated so that children not only develop these skills, but also use them in a meaningful way in their social lives.

**Keywords:** Literacy; Education; Literacy.

## INTRODUÇÃO

A alfabetização e letramento são conceitos essenciais no processo educativo, embora frequentemente sejam confundidos. A alfabetização se refere à capacidade de associar letras a sons, sendo o processo em que a criança aprende a ler e escrever, desenvolvendo habilidades básicas de decodificação e codificação de palavras. É o momento inicial da aquisição das habilidades linguísticas.

Já o letramento envolve o uso dessas habilidades de forma funcional e crítica. Trata-se de um processo que vai além do simples aprender a ler e escrever, abrangendo a compreensão e a produção de textos em diferentes contextos sociais, culturais e de comunicação. O letramento é uma prática social e se refere à habilidade de interpretar, compreender e utilizar a leitura e a escrita para interagir no mundo.

Enquanto a alfabetização está relacionada ao domínio das habilidades técnicas de leitura e escrita, o letramento foca na utilização dessas habilidades em contextos reais e significativos. Ambos são interdependentes e devem ser trabalhados de forma conjunta, pois a alfabetização sem letramento pode resultar em uma habilidade mecânica e sem aplicação prática, e o letramento sem alfabetização pode carecer de um conhecimento básico para interpretar textos.

Portanto, os dois processos devem ser compreendidos e abordados de maneira integrada para que o indivíduo desenvolva plenamente suas habilidades de leitura e escrita, preparando-o para participar ativamente na sociedade.

## O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização consiste no ensino da leitura e da escrita, envolvendo a aquisição do sistema alfabético e ortográfico por meio do desenvolvimento dessas habilidades.

Com a institucionalização da escola e a necessidade de preparar as novas gerações para a ordem política e social vigente, a alfabetização tornou-se essencial após a Proclamação da República.

No Brasil e em outros países em desenvolvimento, a alfabetização enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à qualidade da educação básica, em particular nos primeiros anos do ensino fundamental. Problemas como altos índices de fracasso escolar, reprovação e evasão continuam sendo uma realidade persistente na sociedade.

Esse problema, uma vez concretizado, gera grande repercussão. Diversos artigos acadêmicos buscaram identificar as possíveis causas da baixa qualidade da educação, atribuindo a responsabilidade ora ao método de ensino, ora às dificuldades dos alunos, à formação insuficiente dos professores, às condições sociais desfavoráveis ou a outros fatores diversos. Apesar das inúmeras tentativas de superação, nenhuma solução apresentou resultados plenamente eficazes.

Ainda assim, esses estudos tiveram grande importância, pois os fatores analisados ajudam a compreender os elementos que influenciam a qualidade da educação. Nesse contexto, a escola não atua como agente de transformação da sociedade, mas, ao contrário, é profundamente impactada por ela.

No passado, a baixa qualidade da alfabetização era frequentemente atribuída ao ensino baseado na Pedagogia Tradicional. Atualmente, os desafios relacionados ao processo de ensino-aprendizagem estão mais ligados à perda da objetividade da alfabetização, resultado de uma interpretação equivocada de novas abordagens teóricas e metodológicas que surgiram em oposição ao modelo tradicional, além da ampla abrangência conferida ao termo alfabetização.

Magda Soares (2003), em seu artigo *Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*, aponta que a ampliação do conceito de alfabetização para incluir o letramento acabou comprometendo sua especificidade. Ela destaca que, no Brasil, a discussão sobre letramento sempre esteve fortemente associada à alfabetização. No entanto, apesar da distinção entre os dois processos na produção acadêmica, essa proximidade tem levado a uma fusão inadequada dos conceitos, resultando na predominância do letramento sobre a alfabetização. Isso, segundo a autora, tem gerado um certo apagamento da alfabetização, fenômeno que ela chama de “desinvenção da alfabetização”.

A chamada “desinvenção da alfabetização” resultou, na prática, na negação de atividades essenciais para a aquisição do sistema alfabético e ortográfico. A interpretação equivocada das novas perspectivas teóricas levou à rejeição de práticas como o ensino das relações entre letras e sons, o desenvolvimento da consciência fonológica e o reconhecimento de unidades menores da língua, como as sílabas. Havia a crença de que o simples contato com a cultura letrada seria suficiente para que os alunos aprendessem o sistema de escrita de forma natural, sem a necessidade de um ensino estruturado e sistemático.

Atualmente, reconhece-se a importância de resgatar certas práticas da escola tradicional, compreendendo que não se deve descartar um método apenas por sua vinculação a uma

determinada concepção teórica. O essencial é avaliar suas contribuições e verificar como podem ser integradas a um processo de alfabetização mais significativo e eficaz.

Dermeval Saviani destaca que certos aspectos da escola tradicional são fundamentais para a educação, enfatizando a importância de uma pedagogia comprometida com a qualidade do ensino. Nesse sentido, ele reconhece elementos positivos tanto da pedagogia tradicional quanto da pedagogia nova, defendendo a necessidade de integrar suas contribuições.

Diante disso, torna-se essencial resgatar o verdadeiro significado da alfabetização e definir claramente o conceito de letramento, evitando que sejam confundidos, embora devam ocorrer de forma interligada. A prática educativa deve estabelecer um equilíbrio entre alfabetização e letramento, mantendo a relação entre teoria e prática e garantindo uma formação mais sólida e significativa para os alunos.

## **O PROCESSO DE LETRAMENTO**

Segundo Soares (2003), o termo letramento é relativamente recente e refere-se ao processo de interação das pessoas com a cultura escrita. Não se pode simplesmente classificar alguém como analfabeto, uma vez que todas as pessoas, de alguma forma, estão em contato com o mundo da escrita. No entanto, os níveis de letramento variam conforme a realidade cultural de cada indivíduo.

Pesquisas e avaliações educacionais revelam que a capacidade de ler e escrever não garante, por si só, a compreensão do que é lido e escrito. Dessa forma, mais do que decodificar palavras, é essencial desenvolver uma leitura crítica da realidade, permitindo que os indivíduos respondam às demandas sociais. A ausência de letramento torna-se evidente quando a interpretação e o raciocínio são exigidos simultaneamente, mas não são plenamente desenvolvidos.

Portanto, é fundamental equilibrar os processos de alfabetização e letramento, garantindo que nenhum deles seja priorizado em detrimento do outro. Apesar de distintos, são inseparáveis e devem ocorrer de maneira simultânea para uma formação mais completa e significativa.

Magda Soares (2003) alerta para um equívoco educacional recorrente: a percepção de que, embora as crianças estejam sendo letradas na escola, não estão sendo devidamente alfabetizadas. Esse cenário tem levado alguns a defenderem o retorno da alfabetização como um processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele. (SOARES, 2003, p.11).

Ao analisar a evolução humana, percebe-se que, antes de aprender a escrita, o indivíduo já interage com o mundo ao seu redor, construindo sua própria leitura da realidade. Por essa razão, não se pode afirmar que alguém seja completamente iletrado, mesmo que ainda não tenha sido alfabetizado, pois desde cedo todos refletem sobre o ambiente em que vivem. O letramento, portanto, está vinculado às práticas sociais diárias, permitindo que o indivíduo desenvolva uma compreensão

mais ampla do mundo. Já a alfabetização, por sua vez, é um processo mais individualizado, focado na aquisição do sistema de escrita.

Nesse contexto, o papel do professor torna-se fundamental. Cabe a ele incentivar e promover o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos, garantindo uma formação que integre alfabetização e letramento de maneira equilibrada e significativa.

## **AS DIFERENÇAS ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Por muito tempo, e ainda nos dias de hoje, letramento e alfabetização são frequentemente confundidos. Muitos teóricos defendem que não há distinção entre esses conceitos, mas este estudo busca compreender suas definições, características e diferenças.

Em 1988, Leda Verdiani Tfouni, em seu livro *Adulto não alfabetizado: o avesso do avesso*, diferencia alfabetização de letramento, destacando que foi nesse período que as funções e conceitos de ambos começaram a ser mais claramente estabelecidos.

No Brasil e no mundo, diversas pesquisas são realizadas para mensurar os índices de analfabetismo, alfabetização e letramento, o que exige definições precisas para cada um desses termos.

Magda Soares (2004) define o analfabeto como: “aquele que é privado do alfabeto, a que falta o alfabeto, ou seja, aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e escrever.” Essa realidade ainda afeta uma parcela significativa da população brasileira, especialmente na região Nordeste.

Para definir a alfabetização, o artigo recorre ao conceito de Tfouni (2002), que descreve como o processo de aquisição da leitura e da escrita. Segundo Tfouni (2002), a alfabetização é:

“O processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e a escrita [...], a alfabetização enquanto processo individual, não se completa nunca, visto que a sociedade está em contínuo processo de mudança [...]” (TFOUNI, 2002, p. 14).

Dessa forma, a alfabetização não deve ser vista apenas como um processo ligado à escolarização, pois a leitura e a escrita são habilidades necessárias para diversos usos na sociedade. Ela não pode ser encarada como uma responsabilidade exclusiva da escola, mas sim como um processo contínuo que o indivíduo deve desenvolver ao longo da vida. Na alfabetização, é essencial que se entenda que a apropriação da leitura e da escrita é fundamental para que o sujeito busque informações e construa conhecimento.

Muitas crianças em idade escolar já chegam à escola possuindo algum grau de “tecnologia” da escrita, ou seja, uma forma de alfabetização adquirida antes da escola. A alfabetização é, então,

concluída parcialmente na escola, mas a falta de uma pedagogia que considere o contexto e o currículo da criança dificulta seu processo de ensino-aprendizagem, impedindo que ela faça a conexão entre o que já sabe e o que é ensinado na escola.

As práticas convencionais, muitas vezes, fazem com que a expressão escrita se reduza à simples repetição de fórmulas estereotipadas, levando a uma escrita descontextualizada, sem nenhuma função comunicativa real ou mesmo a função de preservar informações (FERREIRO, 2001, p. 18).

Emília Ferreiro (2001) esclarece que a alfabetização não se limita ao simples ato de ensinar ou aprender a ler e escrever. Se o indivíduo sabe ler e escrever, mas não se engaja em práticas de leitura e escrita, essas habilidades perdem seu valor, uma vez que o verdadeiro letramento está em cultivar e utilizar essas práticas no dia a dia.

É nesse ponto, ao exercer práticas sociais de leitura e escrita, que o indivíduo é considerado letrado. Dentre as diversas definições de letramento, este estudo adota a teoria de Magda Soares, que o descreve da seguinte forma:

“Letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida” (SOARES, 2004, p. 44).

Com base nesse conceito, entende-se que o letramento é essencial para que o indivíduo possa interagir, transformar e questionar o mundo ao seu redor. Ele está profundamente ligado às mentalidades, à cultura e à estrutura social como um todo.

Para estudar o letramento, é fundamental compreender sua base conceitual e diferenciá-lo do processo de aquisição da leitura e da escrita. Uma das principais distinções entre alfabetização e letramento está em seus significados e funcionalidades. Enquanto a alfabetização se concentra na aprendizagem da leitura e da escrita por um indivíduo ou grupo, o letramento aborda os aspectos sociais e históricos relacionados ao uso do sistema escrito em uma sociedade (TFOUNI, 2002, p. 20).

Letramento e alfabetização estão interligados, pois ambos envolvem a leitura e a escrita como processos e ferramentas. No entanto, diferem em termos de abrangência e natureza. Segundo Magda Soares (2004), a alfabetização refere-se apenas à aquisição das habilidades de leitura e escrita. Já Cook-Gumperz (1991) propõe uma abordagem integrada, considerando o letramento um componente da alfabetização ao incorporar seu fator social.

Para Cook-Gumperz (1991), a alfabetização vai além da simples capacidade de ler e escrever, pois envolve a aplicação dessas habilidades em contextos socialmente significativos:

“A alfabetização não é somente a simples capacidade de ler e escrever: possuindo e manejando esta habilidade exercitamos talentos socialmente aprovados e aprováveis. Em outras palavras, a alfabetização é um fenômeno socialmente construído.”



Essa perspectiva leva à reflexão sobre o papel da alfabetização na formação do sujeito. Não basta apenas alfabetizar se as habilidades adquiridas não forem utilizadas de forma significativa. Segundo o autor, a ampliação dessas habilidades depende dos usos e valores atribuídos à leitura e à escrita na sociedade. Ele enfatiza que, independentemente da definição técnica ou instrumental de alfabetização, é essencial considerar sua funcionalidade no dia a dia (COOK-GUMPERZ, 1991, p. 15).

Diante disso, embora muitos defendam a concepção de alfabetização proposta por Magda Soares como suficiente, a melhor abordagem seria a integração entre os dois processos, conforme o próprio conceito criado pela autora de “alfabetizar letrando”.

Para Soares (2004):

“O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.” (SOARES, 2004, p.46).

Dessa forma, a alfabetização se torna um processo mais significativo, permitindo que o indivíduo não apenas aprenda a decodificar palavras, mas também compreenda e utilize a leitura e a escrita de maneira crítica e funcional em seu cotidiano.

Para “alfabetizar letrando”, como propõe Magda Soares, é fundamental que o professor conheça a realidade de seus alunos, permitindo que relacione o conteúdo de sua disciplina com aspectos concretos do cotidiano dos estudantes. No entanto, é inegável que os professores enfrentam diversas dificuldades, desde condições precárias de trabalho até a falta de tempo para conhecer a realidade dos alunos e adequar seus planejamentos pedagógicos. Apesar desses desafios, a alfabetização é o momento em que se desperta o interesse pela leitura e escrita, permitindo que os alunos compreendam e produzam mensagens e percebam as transformações que essas habilidades proporcionam.

Já foram apresentados diferentes conceitos de alfabetização, mas é essencial reforçar que tanto a alfabetização quanto o letramento são conceitos dinâmicos, que mudam conforme o contexto histórico e social. O surgimento do termo letramento trouxe uma nova perspectiva para o uso social da leitura e da escrita, tornando a distinção entre um sujeito alfabetizado e um sujeito letrado dependente dos critérios utilizados para essa classificação. Esses critérios variam entre sociedades, assim como há diversidade em culturas, etnias e crenças, resultando em diferentes formas de avaliar o que significa ser alfabetizado ou letrado.

A conjunção alternativa “ou” na relação entre alfabetização e letramento não foi empregada por acaso. Uma pessoa pode ser letrada sem ser alfabetizada, o que ressalta a principal diferença entre os dois conceitos. Segundo Magda Soares, um indivíduo pode não possuir a tecnologia da leitura e da escrita, mas ainda assim reconhecer e utilizar suas funções no cotidiano. Por exemplo, alguém que não sabe ler pode pedir a outra pessoa que escreva algo por ele, que leia uma carta

recebida, uma notícia de jornal ou uma placa de sinalização. Mesmo sem ser alfabetizado, esse indivíduo compreende a importância da leitura e da escrita e faz uso dessas habilidades por meio de outra pessoa alfabetizada.

Magda Soares (2004,) enfatiza que uma criança pode ser letrada antes mesmo de ser alfabetizada, pois, ao crescer em um ambiente onde há contato com livros, ouvir histórias lidas por adultos e participar de práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita, ela já desenvolve um conhecimento prévio sobre a cultura escrita.

Por outro lado, o oposto também ocorre e é motivo de preocupação para muitos educadores: há alunos alfabetizados que não são letrados. Isso significa que, apesar de saberem ler e escrever, não utilizam essas habilidades de forma significativa em seu cotidiano. Se não têm o hábito de ler livros, jornais e revistas, ou não conseguem interpretar textos, propagandas e imagens dentro de um contexto social, acabam limitando o uso da leitura e da escrita a atividades mecânicas, sem aprofundamento crítico.

Dessa forma, a alfabetização consiste no aprendizado das habilidades básicas de leitura, escrita, oralidade e cálculo. Já o letramento vai além, pois implica no desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a sociedade. O letramento permite que a leitura e a escrita sejam utilizadas como ferramentas para refletir, transformar e atuar no meio em que se vive, participando ativamente das práticas sociais.

É essencial compreender o papel de cada um desses processos. A alfabetização é necessária para garantir que o indivíduo adquira o domínio da leitura e da escrita, enquanto o letramento proporciona a prática e a ampliação dessas habilidades, permitindo que sejam aplicadas de maneira funcional e crítica na vida cotidiana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A falta de qualidade na alfabetização tem sido um grande desafio para a educação, tornando essencial a busca por novas práticas pedagógicas. Como a base de toda a estrutura educacional está nos anos iniciais do ensino, é fundamental que essa etapa receba atenção especial. Para isso, os professores precisam ser criativos, bem-preparados e cientes de sua responsabilidade na formação dos alunos, incentivando-os a se tornarem cidadãos críticos e comprometidos com a transformação da sociedade.

É indispensável que a alfabetização e o letramento sejam temas constantemente debatidos nas escolas, cursos, universidades e reuniões pedagógicas. Essas discussões devem promover reflexões e buscar soluções para os desafios desses processos, garantindo uma educação mais qualificada.



Além disso, o professor deve conhecer a realidade dos alunos, compreendendo seu cotidiano e suas atividades para estabelecer conexões entre o conteúdo da disciplina e a vida diária. Afinal, saber ler e escrever sem aplicar essas habilidades no dia a dia, como na leitura de livros, jornais e revistas, limita o real impacto da alfabetização.

Por fim, é essencial que a leitura e a escrita sejam constantemente exercitadas, pois isso contribui para a melhoria da qualidade educacional. Além disso, é necessário adotar práticas pedagógicas diversificadas, que utilizem diferentes metodologias e favoreçam tanto a alfabetização quanto o letramento. Dessa forma, o indivíduo poderá se tornar protagonista de sua própria trajetória e agente de mudanças na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- COOK-GUMPERZ, J. **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1986
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- MORTATTI, M.R.L. **HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL**. Conferência proferida durante o Seminário “Alfabetização e letramento em debate”, 2006.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, onze teses sobre a educação política**. 40a ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26<sup>o</sup> Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1997